

#21 jul 2016

Quidgest ISSN1647-1121

quid
#NEWS

PEOPLE BEFORE
TECHNOLOGY

#Caso de estudo
Portal NetForce IEPF

#Soluções em destaque
SINGAP SNC|AP
Sistema de Informação Legislativa
Sense

Visite-nos

www.quidgest.com



Quidgest



Quidgest



Quidgest

Pode ter acesso a esta revista em formato digital e às edições anteriores em:
www.quidgest.pt/quidnews

#FICHA TÉCNICA

Editor

Cristina Marinhas

Design editorial

André Ancião, Isabel Raminhos e João Amorim

Revisão de texto

Fernando Cruz

Colaboradores desta edição

Carlos Costa, Cátia Teixeira, Henrique Narciso, Hugo Miguel Ribeiro, Madalena Banha, Madalena Ezra, Patrícia Filipe e Sofia Jesus

Data

Julho de 2016

É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo da QuidNews sem a autorização expressa da Quidgest, S.A.

Quer conhecer melhor a Quidgest?

Conheça melhor o universo Quidgest e as ferramentas que fazem de nós uma das empresas mais tecnológicas de Portugal.

Quidgest 25 anos



<https://youtu.be/rBFfse-XFUA>

Genio Quick Tour



<https://youtu.be/w-mdO7fr-Y0>

Q-Day Conference 2015



<https://youtu.be/E8O7TTQLxh8>

Recrutamento Quidgest



www.quidgest.com/careers

Para ver os vídeos, digitalize os códigos QR com a aplicação do seu *smartphone* ou digite o *link* por baixo de cada vídeo no seu *browser*.

#SUMÁRIO

#EDITORIAL

- 05 Talento humano
O capital mais precioso nas organizações modernas

#BREVES

- 06 INA implementa Sistema Integrado Gestão da Formação
Museu de Artes de Moçambique recebe solução da Quidgest
- 07 SICAD
ACAP

#ENTRELINHAS

- 07 ISCTE - Winter School e a engenharia de *software*
APDSI - Conferência:
“As TIC e a saúde no Portugal de hoje”
BSC Quidgest® e o IPBeja
Aula em Genio, no ISCTE-IUL

#EVENTOS

- 08 BSC-CAB: qual o futuro do Balanced Scorecard?
- 09 Genio experts do iT better!
- 10 O futuro dos sistemas de informação
- 12 9.ª Edição do Portas Abertas
QHR Talks
- 13 QuidChallenge
- 14 Uma nova visão para a Gestão Pública



#TEMA DE CAPA

- 16 QHR People before Technology

#OPINIÃO

- 22 Internet, *software* ágil e o negócio do futuro
- 24 Criar valor local ou atrair investimento externo?

#CASOS DE ESTUDO

- 26 Portal NetForce IEF



#SOLUÇÕES EM DESTAQUE

- 28 Q2Solency
- 30 SINGAP SNC|AP Quidgest
- 32 Sistema de Informação Legislativa
- 34 Sense: do mundo físico para o digital
- 36 QHIS Quidgest Health Information System



#MULTILATERAIS

- 37 Multilaterais

#PARCERIAS

- 38 Cleverti torna-se parte da rede de parcerias QuidNet

#PRÓXIMO NÚMERO

- 38 Q-Day 2016

Software que cria Software para Soluções de Gestão mais ágeis



Quidgest

#EDITORIAL

Talento humano

O capital mais precioso nas organizações modernas

Numa sociedade como aquela em que vivemos hoje, onde produtos e serviços são lançados continuamente no mercado a uma velocidade vertiginosa, as organizações precisam de uma nova geração de pessoas capazes de lidar com a mudança, com a aprendizagem contínua, com a motivação e com a necessária persistência e espírito empreendedor para levarem adiante projetos inovadores e renovadores. Uma empresa ou instituição que sempre funcionou com sucesso de uma determinada forma pode, simples e rapidamente, ser retirada do mercado, devido à adesão em massa dos consumidores ou cidadãos a uma nova forma de comprar ou consumir um certo produto ou serviço. A Uber, a Tesla ou a EDP-Renováveis são alguns exemplos de como uma dada área económica, em pouco tempo, sofre profundas alterações.

As novas tecnologias ágeis para registo automático e análise do desempenho humano são preciosos instrumentos de gestão para assegurar maior produtividade e lideranças mais fortes e justas.

Este 21.º número da QuidNews é dedicado à temática dos recursos humanos (QHR) e às diversas e variadas novas formas de gestão do seu desempenho.

Inclui um artigo detalhado sobre as soluções de gestão de RH e de como uma aplicação modular, desenvolvida para um grande organismo público nacional, pode ser adaptada às especificações administrativas e legislativas de outras geografias, como a Região Autónoma dos Açores, a Administração Pública de Timor-Leste ou o Governo da Jamaica.

Grandes eventos marcaram o primeiro semestre de 2016 e deles vamos também falar nesta edição. No Management & IT Trends, realizado em abril, atrevemo-nos a prever o futuro dos sistemas de informação, uma tarefa muito difícil no contexto acima referido, mas simultaneamente apaixonante, pois é de pessoas que ele será feito e, neste campo, é o sonho que comanda a vida. Como dizia Lincoln, “a melhor maneira de prever o futuro é criá-lo”. No CAB BSC realizado em fevereiro, também se falou de futuro e foram apresentadas valiosas sugestões para a melhoria das soluções de gestão estratégica, controlo e visualização de indicadores de gestão da Quidgest. O “SINGAP SNC|AP, uma nova visão para a gestão pública”, em junho, foi, provavelmente, um dos eventos de maior sucesso já

realizados, a seguir ao Q-Day, e este tema de grande atualidade é igualmente abordado em várias páginas desta revista.

Por falar em Q-Day, a edição de 2016 é anunciada neste número e terá um destaque especial no próximo.

A gestão da formação, uma das componentes mais importantes na gestão de RH, é também aqui focada, com destaque para o INA, logo nas primeiras páginas, e para caso de estudo do portal NetForce, mais adiante.

Claro que o Genio, o gerador de código da Quidgest, que leva a engenharia de *software* a níveis incomparáveis de produtividade, tem sempre um espaço garantido nesta publicação. O Seminário Tecnológico e a aula de Genio, ambos realizados no ISCTE, bem como o Portas Abertas, são os casos aqui abordados.

A inovação está na nossa genética e, por isso, falamos aqui de novas soluções, como o QHIS, para gestão clínica, o Q2Solvency, para gestão de seguradoras, ou o Sense para conversão de dados físicos para digitais (IoT Internet of Things).

Ainda espaço para uma reflexão sobre temas importantes da nossa decisão económica, como é o caso do IDE (Investimento Direto Estrangeiro), e para falarmos sobre os projetos internacionais com apoio das ‘Multilaterais’, como o da Assembleia Legislativa de El Salvador ou o mercado das tecnologias de informação da Jamaica.

Esperamos que, para além do rigor técnico e grafismo dos conteúdos apresentados, também o calor humano com que escrevemos estas páginas e melhoramos continuamente os nossos sistemas de gestão possam contagiá-lo, a si e à sua organização, na melhoria da monitorização, gestão e desenvolvimento do capital humano, bem como numa maior agilidade dos constantes processos de gestão da mudança.

Gratos pela continuada preferência pelos nossos serviços. ●

Cristina Marinhos

Presidente do Conselho de Administração da Quidgest

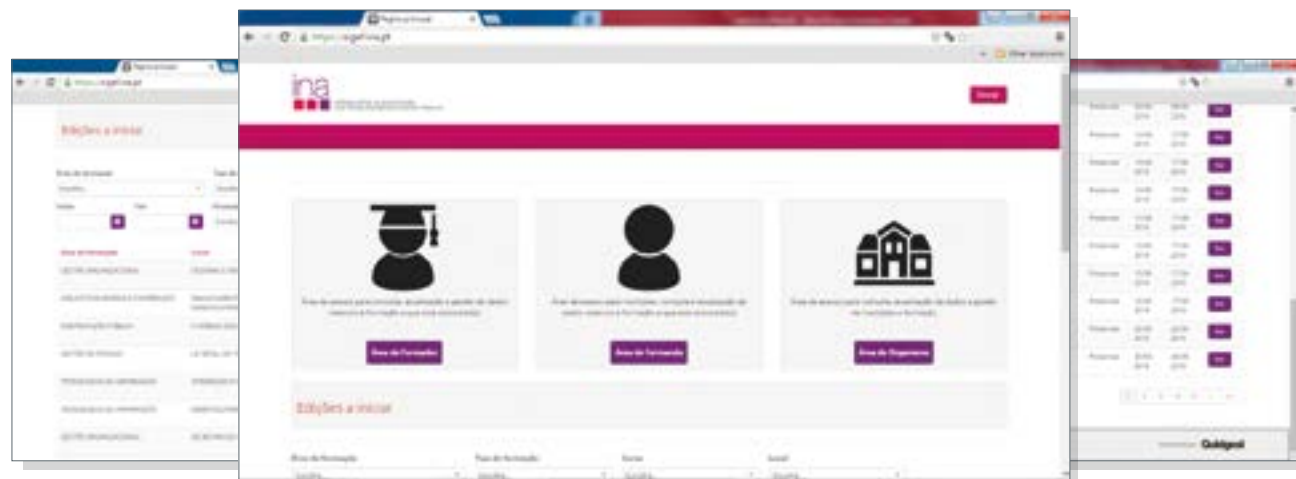
INA implementa Sistema Integrado de Gestão da Formação

A Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA) está a implementar o Sistema de Gestão da Formação da Quidgest, que, de forma integrada, irá assegurar a gestão da oferta formativa da organização, nas suas diversas vertentes, de uma forma mais eficiente e efetiva.

A implementação deste sistema surge para que o INA possa “melhor cumprir a sua missão de promover o desenvolvimento, a qualificação e a mobilidade dos trabalhadores em funções públicas e assegurar as suas atribuições de planeamento e gestão da formação, nomeadamente através do diagnóstico das necessidades de formação e qualificação dos recursos humanos”.

O sistema denominado SIGEF (sigef.ina.pt) foi desenvolvido especificamente para responder às necessidades das entidades que pretendem gerir todo o seu ciclo formativo, garantindo uma maior produtividade dos agentes envolvidos – formadores, formandos e gestores de recursos humanos.

O INA vem juntar-se ao vasto portefólio de clientes da Quidgest que já implementaram o Sistema de Gestão da Formação, como é o caso da Portugália Airlines, da Área Metropolitana de Lisboa e do Instituto Politécnico de Coimbra, entre muitos outros. ●



Museu de Artes em Moçambique recebe solução da Quidgest

A Quidgest Software Plant deu continuidade ao seu projeto de responsabilidade social ao oferecer um sistema de Gestão de Peças e Exposições ao Museu Nacional de Artes, instituição moçambicana com sede em Maputo. Esta solução foi desenvolvida ao abrigo do programa de mecenato da empresa tecnológica, que pretende assim mostrar a importância da tecnologia no desenvolvimento de todas as áreas da sociedade.

O Museu Nacional de Artes alberga um importante espólio de arte contemporânea, no qual figuram os maiores nomes moçambicanos. Este acervo poderá agora ser gerido de forma mais eficaz com a solução desenvolvida pela Quidgest. ●



SICAD

O SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, entidade do Ministério da Saúde com reconhecido mérito nacional e internacional na gestão dos comportamentos aditivos e das dependências, decidiu eleger a solução Balanced Scorecard da Quidgest como base tecnológica de suporte à implementação prática e de gestão do seu plano estratégico plurianual. A recolha de dados, tal como a análise e publicação de metas e indicadores serão ainda melhores e mais eficientes. Autorizado pelos SPMS e pela AMA, este pode ser um projeto e uma experiência de referência, a alargar a outras áreas da gestão da Saúde Pública. ●

ACAPO



A Quidgest desenvolveu um sistema de gestão documental para a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (Acapo), no âmbito do Concurso Portas Abertas. Esta é já a oitava entidade a beneficiar desta iniciativa anual da Quidgest, permitindo que a associação possa gerir de forma mais eficaz e eficiente a sua documentação.

A iniciativa Portas Abertas permite criar sistemas de gestão para organizações do terceiro setor identificadas pela empresa. Fruto da capacidade única do sistema de geração automática de código Genio, é possível desenvolver uma solução inteiramente personalizada para as necessidades de uma organização num curto período. Este ano, a colaboração que foi estabelecida entre a Acapo e a Quidgest permitiu dotar a associação de uma solução que respondesse às suas necessidades de gestão documental. Ao longo das várias edições deste programa, foram já apoiadas outras instituições de reconhecido mérito, como é o caso da AMI, AIDHUM, Sociedade Protetora dos Animais, CerciOeiras, Acreditar, Raríssimas e APAV.

No âmbito deste Concurso Portas Abertas, a Quidgest acolhe anualmente, nas suas instalações, jovens finalistas nas áreas de Engenharia Informática e Sistemas de Informação. Durante um dia, a empresa tecnológica abre as suas portas ao talento nacional e recebe estudantes de algumas das mais prestigiadas universidades de Lisboa, com o objetivo final de destacar talentos no sector das tecnologias de informação e, principalmente, apoiar organizações sem fins lucrativos.

As entidades escolhidas são convidadas a partilhar os requisitos do sistema pretendido com os participantes no Portas Abertas, para que estes possam desenvolver a solução que melhor corresponda às suas expetativas. ●

ISCTE – Winter School e a engenharia de software

A 20 de janeiro, estudantes internacionais do ISCTE Business School deslocaram-se às instalações da Quidgest, para conhecer o mundo dos sistemas de informação e da engenharia de software. ●

APDSI

Conferência: “As TIC e a saúde no Portugal de hoje”

Como já tem sido habitual, a Quidgest esteve presente na conferência da APDSI intitulada “As TIC e a saúde no Portugal de hoje”, no dia 23 de março. Daniel Silva, coordenador da área de Sistemas de Saúde e Desporto, falou sobre “Equilibrar o orçamento da saúde, através de conceitos económicos básicos”. ●



BSC Quidgest® e o IPBeja

No âmbito da parceria entre a Quidgest e o Instituto Politécnico de Beja, Hilma Lopes, consultora da área de Gestão Estratégica da Quidgest, deu a conhecer a ferramenta de Balanced Scorecard, o BSC Quidgest®, a alunos do instituto. ●

Aula em Genio, no ISCTE-IUL

Carlos Nogueira, gestor de projeto da Quidgest, foi convidado a lecionar aulas sobre o tema “Rapid application development”. Assim, no dia 4 de abril, alunos de licenciatura e mestrado relacionados com as áreas de informática ficaram a conhecer o Genio, a plataforma de geração automática de código da Quidgest. ●



#EVENTOS

BSC CAB

Customer Advisory Board Qual o futuro do Balanced Scorecard?

No dia 4 de fevereiro, em Lisboa, vários profissionais de Balanced Scorecard fizeram do BSC – Customer Advisory Board, um encontro promovido pela Quidgest, um espaço de debate e reflexão sobre o futuro do BSC Quidgest®. Com o objetivo final de aumentar ainda mais os níveis de excelência de gestão das organizações dos participantes no evento, quer estes sejam parceiros, clientes ou especialistas em Balanced Scorecard, foram discutidos e delineados os objetivos de evolução do BSC Quidgest®. Numa manhã de reflexão acerca do futuro do Balanced Scorecard, foram vários os aspetos que mereceram atenção especial, a níveis da agilidade estratégica, das pessoas, da administração pública e gestão empresarial, da interoperabilidade e automatismos e de comparação com o recurso ao Excel.



Genio experts do iT better!

Um número crescente de organizações está a adotar o Genio da Quidgest para resolver os seus maiores desafios operacionais de TI. Por essa razão, no dia 10 de março realizou-se o 8.º Seminário Tecnológico – “Genio experts do iT better”.

As vantagens da programação por modelos e, mais especificamente, a inovadora plataforma de desenvolvimento ágil de *software* da Quidgest – o Genio – foram os temas em destaque neste 8.º Seminário Tecnológico.

Através da organização em grupos de interesse, foram discutidos temas relacionados com o Model Driven Development, operação e usabilidade, Legacy Systems, Smart Sourcing, entre outros temas de relevância para a engenharia de *software*. ●



“Nas organizações com atividades mais estáveis, deve usar-se a estratégia deliberada. Mas, atualmente, quase todas as atividades passaram a ser instáveis e imprevisíveis no médio e longo prazo (exemplo da área financeira ou petrolífera) e deve recorrer-se mais à estratégia emergente de Mintzberg”, prof. Rafael Franco, AESE - Escola de Direção e Negócios. Uma ferramenta suficientemente ágil como o BSC Quidgest permite gerir e conciliar os dois modelos. ●



#EVENTOS

O futuro dos sistemas de informação

Com três décadas de experiência, projetos em todos os continentes e nos mais variados sectores de atividade, a equipa de consultores da Quidgest, apoiada no Genio – uma plataforma diferenciadora para desenvolvimento rápido de melhores soluções de gestão – e numa crescente rede de parcerias, possui uma perspetiva privilegiada sobre as tendências que vão marcar o nosso futuro próximo. No dia 7 de abril, foram apresentadas aquelas que a Quidgest considera serem as grandes tendências tecnológicas e de gestão para 2016-2020. Desde o Sensing Data à interoperabilidade, a empresa atreveu-se a complementar algumas destas ideias feitas e, até mesmo, a tornar mais visível o que não é evidente. No que diz respeito ao futuro das tecnologias de informação, num espaço de debate, foram também abordados temas que têm sofrido alterações, embora quase impercetíveis, mas que têm mostrado resultados impressionantes. ●



1. O debate foi moderado por Sérgio Ferreira da Microsoft, João Paulo Carvalho da Quidgest e Vasco Lagarto da TICE.PT.

"The best way to predict your future is to create it" Abraham Lincoln



www.quidgest.pt/it_trends2020.asp

Faça download do eBook e conheça as Management & IT Trends 2020 by Quidgest



#EVENTOS

9.ª Edição do Portas Abertas

A 2 de maio, teve lugar, nas instalações da Quidgest, a 9.ª Edição do Portas Abertas. Sendo a responsabilidade social e a inovação dois grandes valores da empresa, esta iniciativa visa o desenvolvimento de um sistema de informação para uma organização sem fins lucrativos, ao mesmo tempo que dá a oportunidade, a novos talentos das áreas das tecnologias de informação e programação, de porem em prática os seus conhecimentos.

Nesta edição, a Quidgest apoiou a Coopérnico – Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável, dando seguimento à criação de sistemas para organizações como a ACAPO, APAV e Acreditar, apoiadas em anos anteriores.

As equipas a concurso, com a ajuda, cada uma, de um profissional da Quidgest, desenvolveram os seus projetos, aprendendo, simultaneamente a trabalhar com a ferramenta de geração automática de *software*, o Genio. No fim do dia, colaboradores da Quidgest avaliaram as apre-



sentações de cada um dos sistemas desenvolvidos pelos participantes e decidiram a equipa vencedora, constituída por David Pinto e João Bernabéu. Os vencedores, para além da oportunidade de estagiarem na Quidgest, ficaram também responsáveis pela entrega do sistema à organização apoiada, logo que esteja finalizado o seu desenvolvimento.

“É uma oportunidade única para ter contacto com o contexto empresarial de uma empresa tecnológica, com uma ferramenta potente de geração automática de código, assim como para contribuir para uma missão tão merecedora como é a da Coopérnico.”

David Pinto, um dos premiados. ●



QHR Talks

No sentido de promover a excelência na utilização dos sistemas Quidgest, foi criada a ação de informação QHR Talks. Esta iniciativa consiste num encontro mensal para discussão de diferentes temas, que poderão recair sobre funcionalidades dos sistemas ou mesmo dicas de utilização. Nestes encontros, os utilizadores dos sistemas da Quidgest têm a oportunidade de partilhar o seu conhecimento, trocar ideias e esclarecer dúvidas. Para já, este tipo de ações tem recaído sobre as várias soluções de recursos humanos, mas em breve será também alargado à área de Gestão Financeira.

Com estas iniciativas, a Quidgest visa proporcionar mais acompanhamento nas tarefas diárias aos utilizadores dos sistemas e, ao mesmo tempo, dar-lhes a conhecer todas as potencialidades das soluções com que trabalham.

Com início em março, já foram abordados os temas de Declaração Mensal de Remunerações, Administração de Sistemas, Parametrizações SIOE e Mapas de Pessoal. ●



QuidChallenge

Mais um aniversário, mais um QuidChallenge! No dia 13 de maio, os colaboradores da Quidgest viajaram até Alcochete, onde realizaram as mais variadas atividades de *team-building*. No meio de *workshops* de gin, muita música e dança, o dia foi marcado por toda a energia positiva que se fez notar entre os colaboradores. Cátia Teixeira, Daniel Silva, Francisco Homem Cristo, Gonçalo Neto, Isabel Alves, Marciano Silva, Nuno Marques e Pedro Rodrigues constituíram a equipa vencedora! ●



#EVENTOS

Uma nova visão para a Gestão Pública

Realizou-se no passado dia 27 de junho o evento SINGAP SNC|AP Quidgest. Esta iniciativa, que se realizou na Microsoft Portugal, teve como principal objetivo promover o debate sobre os desafios do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP) e o esclarecimento de dúvidas sobre a sua aplicação prática.

O evento contou com uma plateia de cerca de 200 participantes, provenientes de mais de 90 instituições, maioritariamente da Administração Pública.

Teodora Cardoso, presidente do Conselho de Finanças Públicas (DGO), introduziu o tema com uma parábola inspirada num artigo da OCDE e FMI, “Perceber o Elefante”: se a cada pessoa for dada apenas uma parte do elefante, não percebe de que animal se trata. Este problema é semelhante ao da gestão financeira pública.

“O enquadramento estritamente anual do orçamento, em base de caixa”, com uma lógica incrementalista em que a despesa do ano corrente é igual à despesa do ano anterior com acréscimos ou diminuições, inibe o controlo rigoroso da despesa. “Tudo isto exige ser avaliado num sistema de informação muitíssimo rigoroso e detalhado, comum a todos os serviços públicos. Se cada um tiver o seu, continuamos a não ter uma visão completa do tal elefante.”

A economista reforçou, assim, a necessidade de um sistema integrado de informação de gestão financeira que permita automatizar e integrar os processos de gestão financeira pública e, portanto, definir e ajustar a política orçamental.

Alberto Nunes, diretor de Serviços da Área de Definição e Validação Funcional dos Sistemas de Informação Contabilística do Estado, na Direção-Geral do Orçamento (DGO), começou por alertar que, devido aos diferentes planos sectoriais adotados pelas entidades do sector público, a normalização contabilística em Portugal encontra-se “desatualizada, fragmentada e inconsistente”. “Os sistemas contabilísticos e de informação disponíveis não fornecem informação crucial para uma boa gestão e uma



prestação efetiva de contas e responsabilização dos gestores dos dinheiros públicos.” Há, por isso, uma necessidade de mudança.

É necessário “a criação no sistema contabilístico de uma entidade que registre as transações e outros eventos que se referem ao Estado Português como entidade soberana”. A Lei de Enquadramento Orçamental vem solucionar este problema, uma vez que o orçamento da administração central integra os orçamentos dos serviços e entidades públicas e a Entidade Contabilística Estado.

Azevedo Rodrigues, bastonário da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (ISCTE/OROC), focou-se no valor acrescentado da informação contabilística. “A missão da contabilidade é transformar em ‘relatórios financeiros’ as operações realizadas pelas entidades, de forma a proporcionar mais conhecimento aos múltiplos stakeholders” e que lhes permita tomar melhores decisões.

“O SNC-AP era uma necessidade do sector público”, até porque “estava completamente desenquadrado do sector empresarial; no sector empresarial, já temos o SNC desde 2010”. “O SNC-AP é um instrumento da exigência de nós próprios.”

Pedro Ribeiro, diretor executivo do MBA em Contabilidade, Finanças e Gestão Pública no Instituto Superior de Ciências da Administração (ISCAD), expôs o tema “Perspetiva do Estado como entidade única soberana no contexto do SNC-AP”.

As contas consolidadas do Estado espelham o desempenho orçamental, posição financeira e desempenho financeiro do Estado como um todo. Realça, assim, a importância da alteração do perímetro de consolidação da Conta Geral do Estado para os perímetros orçamental e financeiro do SNC-AP, que permite melhor conhecimento sobre a situação orçamental e financeira do Estado como entidade única soberana. No entanto, “é fundamental um bom sistema de informação para garantir uma boa aplicação do SNC-AP”.

Pedro Rodrigues, Business Financial Manager da Quidgest, apresentou a solução SINGAP SNC|AP Quidgest que permite a incorporação

das novas regras contabilísticas convertendo automaticamente POC sectoriais para SNC-AP; lançamentos contabilísticos, processos e procedimentos automáticos em SNC-AP; e integração automática do reporte orçamental e financeiro no Sistema Central de Contabilidade e Contas Públicas. A visão SNC-AP no SINGAP engloba formação *on the system*, automatização de processos e procedimentos, usabilidade e informação fidedigna e em tempo real.

Helder Barreto, vogal executivo do Conselho Diretivo do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), optou por frisar o papel do subsistema de contabilidade de gestão. Enquanto o POCP se relaciona com *compliance*, o SNC-AP privilegia a *performance*. Desta forma, a NCP 27 (Norma de Contabilidade Pública) permite melhorar a economia, eficiência e eficácia do sector público. No entanto, esta norma não inclui, na sua totalidade, o que é necessário, uma vez que “dá um enfoque demasiado grande nos custos” e tem maior semelhança com a contabilidade analítica do que com a contabilidade de gestão.

Pedro Simão, diretor executivo da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), começou por dizer que “a mudança nunca é fácil”. Por esta razão, no processo de transição para o SNC-AP, realça a importância de haver uma liderança esclarecida, consciente do que se pretende atingir e do rumo a seguir, capaz de motivar as pessoas. Referiu também que mais do que um fornecedor preferem um parceiro tecnológico que, conjuntamente com a organização, “leve o barco a bom porto”.

Sandro Luz, chefe de equipa multidisciplinar do Fundo para as Relações Internacionais (FRI), entidade piloto, é o responsável pela implementação da solução SINGAP SNC|AP Quidgest salientou que, para evitar o aumento do volume e tarefas dos trabalhadores que asseguram os registos contabilísticos, os meios tecnológicos são fundamentais e têm um papel central na implementação do SNC-AP. Salienta-se a dinâmica da fase de debate, com moderação de João D’Espiney (iOnline), que contou com uma grande adesão da assistência. ●

O moderador João D’Espiney (iOnline), e os oradores Teodora Cardoso (CFP), Pedro Ribeiro (ISCAD), Pedro Rodrigues (Quidgest), Alberto Nunes (DGO), Helder Barreto (INIAV), Pedro Simão (FMH), Azevedo Rodrigues (ISCTE/OROC), Sandro Luz (FRI).

Consulte as apresentações em:
www.quidgest.pt/sncap_apresentacoes.asp

QHR People before Technology

A gestão de pessoas tem um impacto direto na *performance* das organizações, mas sobretudo na vida das pessoas. Os sistemas de informação simplificam os processos administrativos, aproximam as pessoas dos processos de negócio e transformam as políticas em realidade.

Face à diversidade de procedimentos que existem e que variam de organização para organização, de país para país, os sistemas de gestão de recursos humanos têm de ter uma maior capacidade de adaptação e flexibilidade.

As soluções de recursos humanos da Quidgest (QHR) cobrem todas as áreas de gestão de pessoas e permitem automatizar os processos, dar suporte à tomada de decisões e gerir o capital humano ao mesmo tempo que melhora a vida das pessoas na organização.

A Gestão de Pessoas, o Processamento Salarial, a Estrutura Organizacional e a Assiduidade são áreas imprescindíveis para a gestão de pessoas de qualquer organização. A estas juntam-se, a Gestão da Formação, a Gestão de Competências, a Avaliação de Desempenho, a Gestão de Ajudas de Custo e a Higiene e Segurança no Trabalho que completam a gestão complexa que é a de recursos humanos. Os Portais Self-service facilitam a comunicação e promovem a transparência de informação dentro da organização. Estas são as grandes áreas que a soluções QHR da Quidgest abrangem conforme o diagrama aqui apresentado. Gerir pessoas com sistemas de informação, para a Quidgest, é valorizar o capital humano. Por um lado, procura-se responder a pressões externas: encontrar informação em poucos minutos, dar respostas imediatas e cumprir as obrigações legais. Por outro, otimiza-se competências internas: conhecer detalhadamente os recursos disponíveis, premiar quem mais merece e fomentar novas dinâmicas de relacionamento com os colaboradores. São estas características que permitem à Quidgest implementar com sucesso os seus sistemas de gestão de recursos humanos em diferentes realidades organizacionais em todo o mundo, como são exemplo os projetos implementados na Assembleia da República

Portuguesa, no Turismo de Portugal, na Assembleia Nacional de Angola, no Governo Regional dos Açores, no Hotel Ritz Four Seasons, no Governo de Timor-Leste, nas Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) de Lisboa e Vale do Tejo, do Alentejo e do Algarve, do Governo da Jamaica, entre muitos outros.



SIGAR

Sistema Integrado de Gestão da Assembleia da República

Em 2008, a Assembleia da República procurava um sistema de informação integrado para a área administrativa e financeira que aumentasse a sua eficácia e eficiência, promovendo a legalidade dos atos praticados neste âmbito, apoiando a decisão e com flexibilidade para se adaptar à especificidade da Assembleia da República

Neste sentido, a Quidgest desenvolveu o SIGAR - Sistema Integrado de Gestão da Assembleia da República que, para além da área de Recursos Humanos, ainda é composto pelos módulos de Gestão Orçamental e Contabilidade, Gestão de Encomendas e Faturação, Home-Banking, Patrimonial e Gestão de Tesouraria.

As alterações legislativas decorrentes dos últimos anos têm apresentado desafios que obrigam a alterações frequentes aos módulos de Recursos Humanos. Em conjunto, em demonstração de uma verdadeira parceria, a Quidgest e a Assembleia da República têm conseguido implementar com sucesso as alterações necessárias aos sistemas para que sejam cumpridas todas as obrigações ao abrigo da legislação em vigor.

MÓDULOS SIGAR



CLIENTE DESDE 2008

Nº DE REGISTOS 2015/2016:

3.591.208

SALÁRIOS PROCESSADOS:

+ 16.000

SIGRHARA

Sistema Integrado de Gestão dos Recursos Humanos da Administração Regional dos Açores

Pela dispersão das várias ilhas do arquipélago em termos geográficos, pela repetição de procedimentos, pela necessidade de cumprir com as diretivas nacionais e pelas particularidades relacionadas com a legislação específica regional vigente nos Açores, em 2008 o Governo Regional sentia uma lacuna na gestão de todos os trabalhadores da Função Pública da região.

Para responder a estas necessidades a Quidgest desenvolveu o Sistema Integrado de Gestão dos Recursos Humanos da Administração Regional dos Açores (SIGRHARA), uma única aplicação informática para a gestão de pessoas. O sistema inclui Processamento de Vencimentos, Gestão de Assiduidade e Horas Extraordinárias e os Portais Self-service que permitem partilhar a informação entre vários departamentos com diferentes níveis de acesso de acordo com o perfil do utilizador - o Portal do Trabalhador, o Portal do Dirigente e o Portal dos Serviços.

Em 2013 o sistema cresceu para a implementação de mais três componentes: Gestão da Formação e os módulos específicos de Gestão de Pedidos de Helpdesk e Gestão de Quadros de Ilha, que permite a gestão da mobilidade e colocação dos trabalhadores entre as ilhas.

Toda informação sobre este projeto disponível em:

www.quidgest.pt/downloads/CaseStudy_SIGRHARA.pdf



“A utilização da aplicação SIGRHARA, em substituição de mais de 150 aplicações informáticas de registo de cadastro de pessoal e de processamento de vencimentos, resultou numa substancial redução da despesa pública cifrada em cerca de 1 milhão de euros, ao nível de licenças, hardware informático, desenvolvimentos aplicativos, entre outros, de considerável impacto na atual conjuntura económica.”

Victor Santos, Diretor Regional de Organização e Administração Pública



MÓDULOS PMIS



CLIENTE DESDE 2006

Nº TRABALHADORES:

+29.000

FUNCIONÁRIOS PERMANENTES

+4.500

FUNCIONÁRIOS CONTRATADOS

PMIS

Personnel Management Information System

Em 2006, no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, foi lançado à Quidgest o desafio de desenvolver uma plataforma integrada que reunisse informação detalhada e de gestão sobre todos os recursos humanos a trabalhar nos vários organismos públicos do IV Governo Constitucional de Timor-Leste. Neste sentido, em 2008 foi implementado o PMIS (Personnel Management Information System). O sistema permite conhecer efetivamente toda a Administração Pública, cada ministério, cada direção nacional e cada funcionário ou contratado a trabalhar no Estado.

A solução de gestão de recursos humanos implementada tem possibilitado uma gestão integrada e descentralizada de todos os trabalhadores distribuídos pelos 28 organismos que reportam à Comissão da Administração Pública, órgão central responsável pela gestão dos funcionários civis, obtendo-se uma perspetiva abrangente e integrada e uma visão estratégica da Administração Pública.

Toda informação sobre este projeto disponível em:

www.quidgest.pt/downloads/CaseStudy_TimorLeste.pdf



“Devo destacar a minha impressão positiva da disponibilidade da Quidgest para atender às nossas necessidades, criando uma ferramenta de simples operação, específica para a situação timorense. Muitas dificuldades surgiram no caminho: falta de pessoal local qualificado, situação política instável e mesmo mudanças nas especificações de desenvolvimento de sistema. Porém, a Quidgest sempre demonstrou profissionalismo e compromisso na entrega de um produto conforme o esperado.”

Libório Pereira,
Presidente da Comissão da Administração Pública de Timor-Leste

HCMES

Human Capital Management Enterprise System

A Quidgest e o Governo da Jamaica assinaram um contrato para a implementação da solução de gestão de recursos humanos HCMES (Human Capital Management Enterprise System) em todo o sector público do país. Este projeto é liderado pelo Ministério jamaicano das Finanças e Serviço Público.

O HCMES Software é promovido pela Quidgest e pelo seu parceiro local, a UHY Dawgen Chartered Accountants, com o qual foi estabelecida uma parceria em 2014 para a expansão da empresa na região do Caribe. A solução é gerada pelo Genio, uma das mais avançadas plataformas para geração automática de *software* e desenvolvimento rápido de complexos sistemas de informação.

Para a escolha deste sistema, foram cruciais a experiência da Quidgest em projetos semelhantes, como o SIGRHARA, para a gestão de recursos humanos do Governo dos Açores, e o Genio.

O projeto tem como objetivo principal o de implementar um sistema integrado que faça a gestão do capital humano do Governo jamaicano. Com uma visão integrada e unificada, também focada nos serviços partilhados, o HCMES Software inclui funcionalidades tanto para gestão de recursos humanos, como para as folhas de vencimento.

“É com grande expectativa que abraçamos este projeto. Há desafios significativos, como os processos atuais ou a legislação local – por exemplo, os salários podem ser processados quinzenalmente. Mas estamos confiantes em que temos tudo para ser bem-sucedidos, em particular, graças à nossa equipa de recursos humanos, ao nosso parceiro local e a todo o entusiasmo das pessoas do Governo com quem nós trabalhamos”, referiu Hugo Miguel Ribeiro, VP North America and Caribbean e, também, gestor do projeto.

Tal como outros projetos internacionais desenvolvidos pela Quidgest, também este é financiado pelo Inter-American Development Bank (IDB), no âmbito do Programa de Eficiência do Sector Público do país.

Estando dividido em várias fases, as primeiras duas têm uma duração estimada de dois anos, de modo a cobrir todos os processos de recursos humanos envolvendo 26.925 funcionários. As últimas três fases preveem

cobrir os processos dos restantes funcionários públicos jamaicanos, num total aproximado de 120.000. O HCMES Software será continuamente ajustado à realidade e às frequentes mudanças da legislação local.

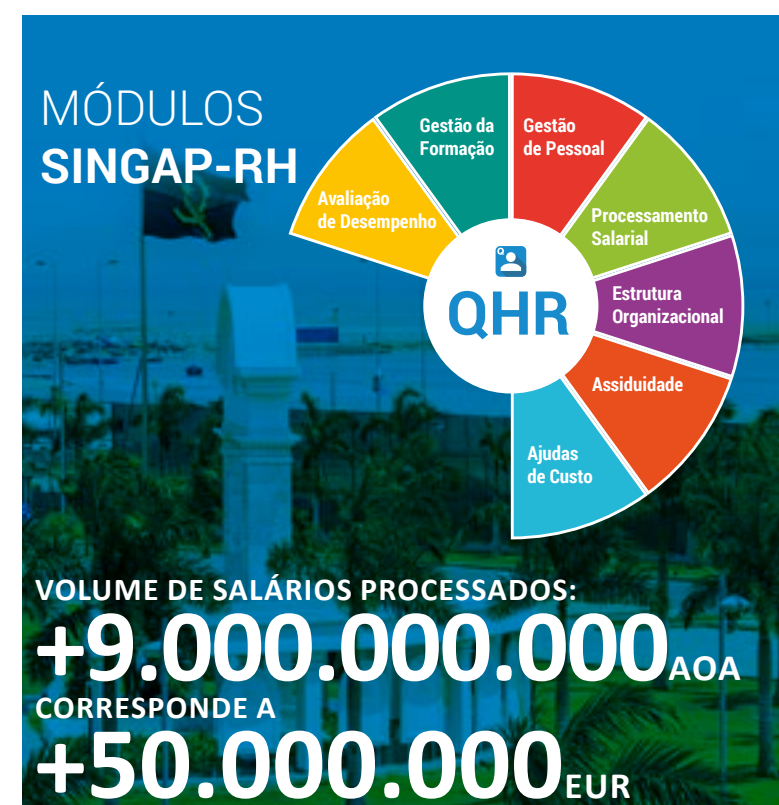


SINGAP-RH

na Assembleia Nacional de Angola

Em 2013, a Create Consulting, uma das mais importantes tecnológicas angolanas, implementou, com o apoio da Quidgest, o SINGAP-RH na Assembleia Nacional Angolana.

Em parceria, o sistema foi adaptado à realidade da legislação angolana e às especificidades do contexto deste órgão de soberania.



São projetos como estes, que contribuem para o aumento da experiência da Quidgest na implementação de sistemas complexos, específicos e flexíveis em todas as áreas de gestão. Esta experiência está comprovada e reflete-se na opinião dos nossos clientes.



“A equipa da Quidgest, constituída por diferentes Técnicos, revelou uma disponibilidade para encontrar as soluções mais adequadas às dificuldades que naturalmente foram surgindo, numa atitude de colaboração e de interação com a equipa do Departamento de Recursos Humanos. Foram adoptadas, em muitas das parametrizações efectuadas, contributos dessa equipa do Departamento de Recursos Humanos do Turismo de Portugal, o que se revelou profícuo para todos os intervenientes no projeto e se constituiu como um trabalho de equipa entre fornecedor e cliente, sendo decisivo para o resultado final alcançado.”



“Com o software da Quidgest, obtivemos vantagens ao nível da racionalização de procedimentos, economia de meios, standardização e acesso à informação para posterior tratamento. O tratamento da informação é agora mais flexível, através da utilização de módulos independentes, integrados para produtos finais. A equipa de trabalho da Quidgest, para além da muito boa inter-relação pessoal, tem mostrado grande acessibilidade e empenho na resolução de problemas e consultas.”



“Com o software de Gestão de Recursos Humanos da Quidgest conseguimos um aumento significativo da qualidade do trabalho produzido que resulta na redução das dúvidas apresentadas pelos colaboradores sobre o processamento dos salários.”

Internet, *software* ágil e o negócio do futuro

Dawkins Brown

A organização virtual suportada por tecnologias de controlo e colaboração, com base na Internet, está a tornar-se um fenómeno cada vez mais visível. O aquecimento da concorrência obriga a uma maior resposta competitiva de todos nós e, por isso, é provável o seu crescimento à medida que as vantagens de desempenho e custo se vão tornando cada vez mais evidentes. Com despesas operacionais mais baixas e a oferta de maior desempenho, serão cada vez menos os que podem decidir por não considerar esta opção. A gestão da organização virtual é mais exigente; requer ferramentas de apoio e de controlo eficazes e acessíveis. O *software*, especialmente as soluções de gestão desenvolvidas com metodologias ágeis, pode ajudar a tornar a organização virtual uma realidade para o seu negócio.

O NOVO ESCRITÓRIO DO FUTURO

No coração dos novos modelos do negócio da organização está o negócio virtual ou escritório virtual. O negócio virtual pode-se estender por fronteiras geográficas e fornecer colaboração instantânea e flexível para desenvolver com eficiência produtos e serviços com o mínimo de sobrecarga no serviço de apoio. Neste 'escritório do futuro', os trabalhadores remotos estão ligados a uma infraestrutura dispersa que é suportada por *software* evolutivo que apoia e controla a colaboração. Indivíduos compartilham dados e aplicações à distância, transmitindo dados de todos os tipos de forma fácil e eficiente, e o grupo de trabalho pode-se reunir para trocar informações e pontos de vista, usando uma variedade de técnicas dife-

rentes, incluindo videoconferência, quadros brancos partilhados, teleconferência, mensagens instantâneas, e uma multiplicidade de soluções assíncronas de correspondência e correio.

O suporte do escritório do futuro é constituído por uma ampla e crescente gama de ferramentas de *software* evolutivo de colaboração, que providenciam a comunicação, coordenação do projeto, partilha de dados e acesso a aplicações. A base para essa comunicação é, naturalmente, a Internet, que foi acelerando à medida que novas tecnologias de banda larga foram sendo lançadas. Estas novas 'autoestradas' de comunicação melhoram as oportunidades de colaboração.

Sempre ligado, em qualquer lugar, a qualquer hora, o escritório do futuro fornece uma série de vantagens, tanto a nível pessoal como empresarial. Resumidamente:

A qualquer momento horários de trabalho flexíveis, com melhor planeamento do negócio, e um desempenho mais eficiente dos trabalhadores remotos.

Qualquer lugar local de trabalho flexível, tornando possível empregar pessoas que trabalhem em casa, em outras regiões do país ou mesmo em qualquer parte do globo.

Qualquer grupo de trabalho competente flexibilidade da equipa do projeto, tornando-se possível uma utilização mais eficiente do pessoal disponível.

Competências mais generalizadas especialistas particulares podem contribuir para vários projetos, em vez de estarem dedicados a uma única operação, uma só vez e em um só lugar.

Organização amorfa o que torna possível a criação de grupos de trabalho conforme necessário para lidar com novos projetos ou novas atividades de apoio, sem a agitação associada a diferentes épocas e lugares.

Escalabilidade e segurança incorporando essas características nos sistemas modulares e infraestrutura de rede. Os módulos podem facilmente crescer ou ser combinados, e a segurança é parte integrante da política e da infraestrutura de suporte de TI.

IMPLICAÇÕES NA GESTÃO

Para alcançar essas vantagens, o negócio virtual requer um planeamento cuidadoso. Entre os requisitos especiais, incluem-se:

► A necessidade de controlar o trabalho dos funcionários, o que pode não ser fácil, pois os supervisores podem não estar no mesmo lugar ou até no mesmo fuso horário.

► Necessidade de fornecer e manter comunicações adequadas, incluindo largura de banda suficiente para as necessidades de comunicação prolongadas de colaboração e ferramentas de comunicação especiais, para apoiar o trabalho colaborativo, sem o ruído dos meios de comunicação que inundam habitualmente o posto de trabalho.

► A utilização de ferramentas para apoiar a organização virtual, incluindo as de comunicação e aplicações de gestão. Os requisitos de gestão são muitas vezes negligenciados, mas são a base do sucesso ou fracasso da organização virtual.

► O custo de implementação dos componentes da organização virtual não deve ultrapassar o orçamento definido.

► As aplicações de *software* de gestão devem ser flexíveis e ágeis tanto quanto possível.

Isto requer um planeamento cuidadoso na seleção de sistemas adequados. Não há um formato único para toda a solução, e qualquer infraestrutura que esteja em funcionamento hoje sofrerá uma necessidade de mudar e adaptar-se às exigências operacionais no futuro, respeitando o orçamento atual. É por isso que as aplicações de *software* ágeis devem ser preferidas.

A gestão é uma componente significativa deste novo ambiente de trabalho e ajuda a manter todas as peças juntas. As ferramentas de gestão precisam de ser capazes de ajudar na organização do projeto, bem como na montagem da infraestrutura de colaboração. As aplicações de coordenação têm de estar acessíveis a todos os trabalhadores das equipas dentro da organização.

As ferramentas de gestão também precisam de ajustar-se a orçamentos organizacionais e fornecer flexibilidade suficiente, agilidade e escalabilidade para gerir com sucesso projetos de diferente tamanho e complexidade, fornecendo recursos de segurança que assegurem que as regras de colaboração são controladas, atualizadas e seguidas. Infraestruturas e aplicações distribuídas ajudam nos processos de colaboração entre organizações, mas trazem consigo a necessidade de assegurar informações confidenciais que só devem estar acessíveis a pessoas autorizadas. ●



Dawkins Brown

Managing Partner da empresa UHY Dawgen, Revisores Oficiais de Contas.

É membro do Institute of Chartered Accountants da Jamaica, faz parte da Association of Chartered Certified Accountants UK (ACCA), integra o Chartered Management Institute (CMI), Registo de Contabilistas Públicos regulamentados pelo Conselho de Contabilidade Pública da Jamaica (PAB), e é membro do Institute of Internal Auditors (IIA) e da Association of Certified Fraud Examiners (ACFE), e International Institute of Business Analysis (IIBA®).

Dawkins Brown tem mais de vinte anos de experiência na área de auditoria, contabilidade e fiscalidade.

Como Audit Partner da UHY Dawgen, é responsável pela auditoria de várias empresas em inúmeros sectores, que vão desde a produção até aos serviços e à distribuição. Além destas atividades, é também professor pioneiro em Estratégia Financeira, Auditoria, Normas Internacionais de Contabilidade e Fiscalidade em várias instituições de ensino superior na Jamaica.

Criar valor local ou atrair investimento externo?

Carlos Costa

Fala-se muito da atração de investimento externo (IDE - investimento direto estrangeiro) como uma forma de criar valor para uma região ou país, mas... – atenção! – qualquer investimento tem como objetivo principal gerar lucros para os seus promotores (externos). Claro que parte desse valor ficará no local onde for realizado o investimento (empregos, consumo e compras locais, formação e *know how*...), porém a parte principal do lucro irá para os investidores estrangeiros. Se assim não for, eles poderão perder o interesse. Aumenta então o risco de fechar ou trespassar o negócio, e de deixar a população local abandonada à sua sorte.

Quando o **investimento é local**, a região está permanentemente entregue à sua iniciativa, criatividade e capacidade de criar valor para si e exportar para o mundo global. Neste caso, **a riqueza ficará maioritariamente na região** e novos investimentos podem vir a ser realizados por lá ou, quem sabe, depois, noutras regiões ou países. E este seria o processo inverso, de se fazer o investimento externo lá, para gerar valor local por cá.

Completando o ciclo, podem depois criar-se mecanismos de proteção da qualidade e da marca local, evitando a concorrência, sem prejudicar a dinâmica de abertura ao mundo da investigação e inovação, necessária à sobrevivência global.

Este é o modelo das economias mais prósperas, das marcas mais fortes e dos países com melhor nível de vida. Claro que é mais arriscado criar valor com investimento local, pois é preciso não só originar bons produtos e serviços, como, acima de tudo, saber aquilo que o mercado mais valoriza e compra. E, por vezes, reduzir drasticamente custos ou investir muito em *marketing* na criação da necessidade, crença ou moda adequadas ao valor que se é capaz de gerar.

Nem sempre o melhor é aquele que vende mais. **É a percepção que o mercado tem que dita o valor de um dado bem.** Não é o trabalho que ele deu a produzir nem a qualidade final conseguida, seja com mais ou menos esforço. Por isso, é tão reduzida a taxa de sucesso das *start-ups*. Há produtos fantásticos que ninguém compra, enquanto outros (muito poucos) geram fortunas. Aqui reside o segredo do sucesso – todos querem comprar e até pagam adiantado para ser os primeiros a ter. E, nalguns casos, o negócio é global e muito rápido, pois não há quase barreiras alfandegárias na venda de *software*. (Claro que na pirataria também não!)

Para que uma região seja mais soberana e mais rica economicamente, deve saber criar um valor apetecível para os seus potenciais clientes.

Mas, se ela se ficar pelo IDE e não acautelar alguns dos seus interesses, corre um enorme risco de ficar colonizada, mental e materialmente, por uma força económica e financeira externa.

O turismo é um dos ativos mais valiosos que Portugal tem atualmente. Não só pelo nosso património natural e cultural que sempre tivemos, mas, especialmente, pela notoriedade e

percepção de valor que o país consegue gerar no mundo: **o *marketing* turístico de Portugal**. Ele vai desde o futebol até aos vídeos com depoimentos no YouTube, dos prémios internacionais às reportagens jornalísticas e até da diplomacia política e económica à nossa diáspora. Tudo conta e, se todos cantarem em coro, repetidamente, o valor vai crescendo.

O calçado, os moldes, o vinho, a cortiça, a pasta de papel, a construção civil, a cerâmica e muitas outras áreas, incluindo as novas tecnologias, nomeadamente de *software*, já estão a percorrer esse caminho. **O único caminho da prosperidade: o da criação de valor.** O IDE parece uma solução mais pobre, menos ambiciosa, de recurso e complementar.

Eis alguns exemplos:

O valor de vendas anuais gerado pelo vinho alentejano é semelhante ao valor de vendas da Embraer (empresa brasileira – modelo IDE) em Portugal. Mas o produto das vendas e os lucros do vinho ficam quase cem por cento por cá.

Uma empresa de desenvolvimento e produção de *software* portuguesa como a WeDo – presente em 98 países, com mais de 170 clientes e integrando 551 pessoas de mais de 20 nacionalidades – acumulou, desde 2001, uma faturação de 607 milhões de euros.

Os *call centers* de empresas multinacionais até podem empregar muita gente em Portugal, mas com que valor de salários? Para onde vai o principal valor? O acordo negociado é justo e equilibrado para todas as partes?

A Portucel fatura 1.500 milhões de euros, dos quais 1.200 milhões são exportações. A empresa planta as árvores e produz a pasta de papel, realizando quase todo o seu valor em Portugal.

A Galp fatura cerca de 18 mil milhões de euros, mas tem que comprar (importar) 15 mil milhões em mercadorias para realizar esse volume de negócios. Do que depois exporta, só 16% é que constituem valor nacional incorporado, ou seja, pouco mais de 500 milhões.

Um pequeno investimento local no estudo e divulgação do fenómeno geomarítimo conhecido por ‘canhão da Nazaré’, aliado à criatividade de alguns surfistas, trouxe uma riqueza inimaginável à região, desde 2011. ●



Portal NetForce: simplicidade e rapidez na certificação de formadores

O Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) foi criado em 1979, com o intuito de integrar num único organismo a execução das políticas oficiais de emprego e formação profissional. Desde muito cedo que tem investido na modernização dos seus serviços através da implementação de soluções informáticas, tendo inclusivamente, no quadro da Administração Pública, sido pioneiro na adoção de uma rede de dados de âmbito nacional que lhe tem permitido uma gestão integrada da sua atividade. Nesse contexto, e com o objetivo de melhorar e facilitar a gestão do sistema de formação e certificação de formadores, o IEFP decidiu implementar um portal eletrónico para esse efeito: o **NetForce**.

O DESAFIO

O elevado número de candidaturas à certificação pedagógica, por parte de formadores, e a pressão que, a este nível, se fazia sentir sobre os serviços levaram o IEFP a implementar o Portal NetForce. Todo o sistema de formação e certificação de formadores por parte do IEFP era gerido e operacionalizado, em grande medida, manualmente e em papel. Este processo, que abrangia, em média, mais de 20 mil utentes e cerca de 200 entidades formadoras por ano, implicava a mobilização de muitos recursos humanos ao nível dos serviços centrais, das cinco delegações regionais e dos centros de emprego. Associado à dimensão e ao volume de trabalho que este processo implicava, existia ainda o constrangimento gerado pela dispersão territorial na gestão dos processos, que resultava em tempos de resposta muito elevados.



A Quidgest foi a entidade escolhida para a execução do projeto, através de concurso público. E, ainda na fase da sua implementação, em virtude da flexibilidade revelada pela empresa em acolher as várias novas solicitações por parte do IEFP e a rapidez das suas respostas, rapidamente se confirmou a qualificação da Quidgest para o desenvolvimento do portal.

A SOLUÇÃO

O Portal NetForce é um Sistema de Gestão da Formação e Certificação de Formadores que, de acordo com a legislação*, possibilita a realização de candidaturas online, a gestão de todo o processo de análise e de decisão, a emissão dos respetivos certificados e, ainda, as candidaturas à homologação de cursos de formação.

As principais preocupações associadas à implementação do projeto, para além da simplificação administrativa, eram garantir uma maior celeridade nas respostas aos utentes e entidades, bem como a diminuição dos recursos humanos a afetar na sua operacionalização, garantindo a necessária eficácia no controlo da execução da formação e dos seus resultados.

O conhecimento da Quidgest na área de negócio foi essencial para o desenvolvimento do projeto, uma vez que o sistema de formação e certificação tem um caráter bastante complexo, quer pela dimensão, quer pela diversidade e especificidade das questões colocadas pelos destinatários. Há que salientar que o conhecimento da empresa facilitou, ainda, a procura das melhores soluções para os problemas que entretanto foram surgindo.

* Portaria 214/2011 de 30 de maio, no seu art.º 9.º.



OS RESULTADOS

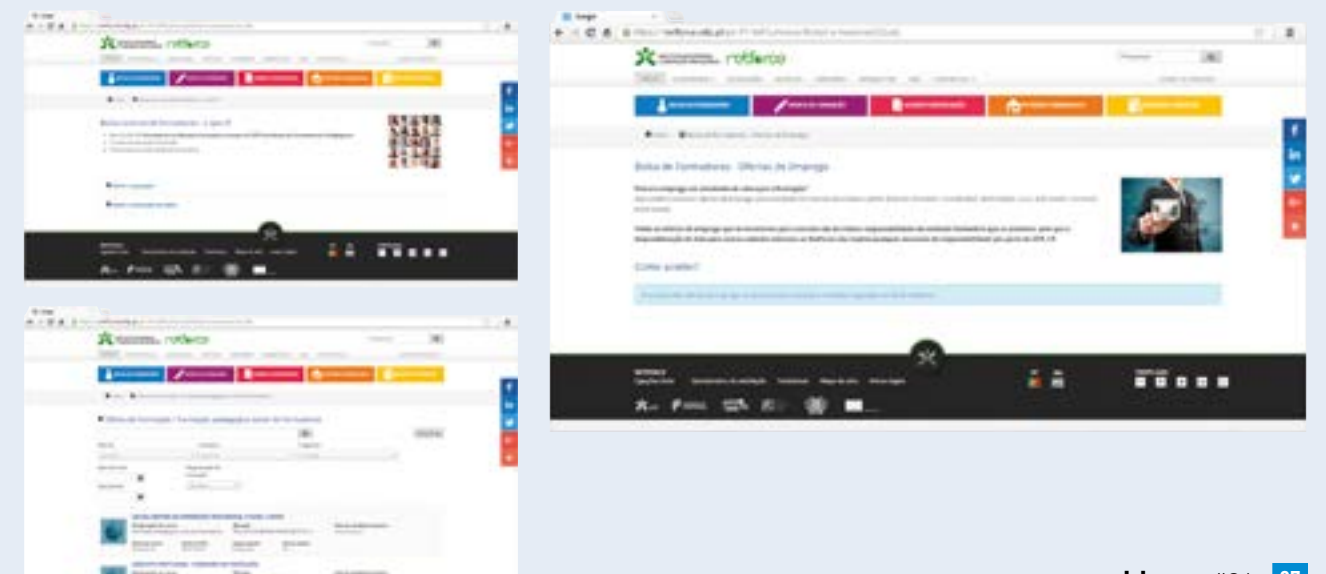
A maior partilha da informação e o maior controlo e monitorização de dados por vários utilizadores foram as duas grandes melhorias verificadas após a utilização do Portal NetForce. Assim, através da automatização de processos, da simplificação do processamento da informação, da redução de erros por meio dos mecanismos de validação e preenchimento automático e de uma maior velocidade na execução das operações, o IEFP conseguiu aumentar a produtividade média por trabalhador. ●



Adicionalmente, o IEFP reduziu cerca de 50% dos seus custos operacionais neste domínio, após a implementação do Portal NetForce.

“O IEFP agradece à equipa da Quidgest a disponibilidade, o empenho e a boa vontade para a resolução de todos os problemas. Sentimos que, durante o projeto, fizemos todos parte de uma mesma equipa.”

Conceição Matos, Diretora do Departamento de Formação Profissional



Q2Solvency

A 25 de novembro de 2009, o Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia aprovaram a Diretiva n.º 2009/138/CE, que estabelece o regime Solvency II, que visa reestruturar o enquadramento legal do sector das seguradoras europeias. A Diretiva Solvency II pretende reunir num único mecanismo todas as diretivas que regulavam o sector, permitindo às seguradoras melhorar o seu desempenho entre os requisitos de capital e os riscos inerentes ao sector.



O Solvency II vem substituir o seu antecessor, Solvency I, implementado na década de 1970 e que, em virtude dessa antiguidade, necessitava de uma grande reestruturação ao nível da solvência, da avaliação e análise de risco e da supervisão dos reguladores e das próprias seguradoras.

O Solvency II visa complementar ou substituir algumas metodologias e requisitos que enfraqueciam o Solvency I, nomeadamente ao nível de uma visão mais económica, e não tanto contabilística, permitindo uma melhor gestão do mercado das seguradoras, incentivando uma supervisão mais eficiente dos riscos inerentes a este ramo de atividade. O objetivo principal inclui o abandono das diferentes restrições de solvência adotadas individualmente, passando a existir uma estrutura económica única baseada no risco. Esta necessidade resulta do facto de o risco ser inerente a todas as operações no mercado das seguradoras, estando dependente de muitos fatores internos, assim como do próprio capital e da sua avaliação.

Desta forma, com a entrada em vigor do Solvency II, as seguradoras europeias vêem-se forçadas a olhar para os seus resultados e a implementar medidas financeiras que permitam o apuramento de informações mais fidedignas e transparentes. Uma novidade, face ao Solvency I, é a introdução dos chamados testes de stress, que visam melhorar a gestão geral das seguradoras, assim como determinar as suas necessidades de capital.

Com a passagem do Solvency I para o Solvency II, a EIOPA (European Insurance and Occupational Pensions Authority) tem como objetivo:

- Promover maior harmonização e transparência
- Incrementar a supervisão e regulamentação
- Melhorar a proteção do consumidor
- Aumentar a competitividade
- Adequar os requisitos de capital

COMO FUNCIONA

Com uma estrutura similar à dos Acordos de Basileia II para o sector bancário, a EIOPA agrupa os diferentes requisitos do Solvency II em três pilares, que incluem requisitos quantitativos e qualitativos e elementos focados no capital, no risco, na supervisão e na divulgação.

PILAR 1

Demonstrações dos recursos financeiros

Requisitos de capital:

- SCR - Solvency Capital Requirement
- MCR - Minimum Capital Requirement

PILAR 2

Gestão e supervisão

- Sistema de gestão de risco efetivo
- Identificar e medir o risco de acordo com o capital necessário
- Definir uma estratégia de risco a longo prazo

PILAR 3

Reportes e divulgação

- Maior transparência junto dos reguladores e do público
- Divulgação dos requisitos, fornecendo a informação necessária

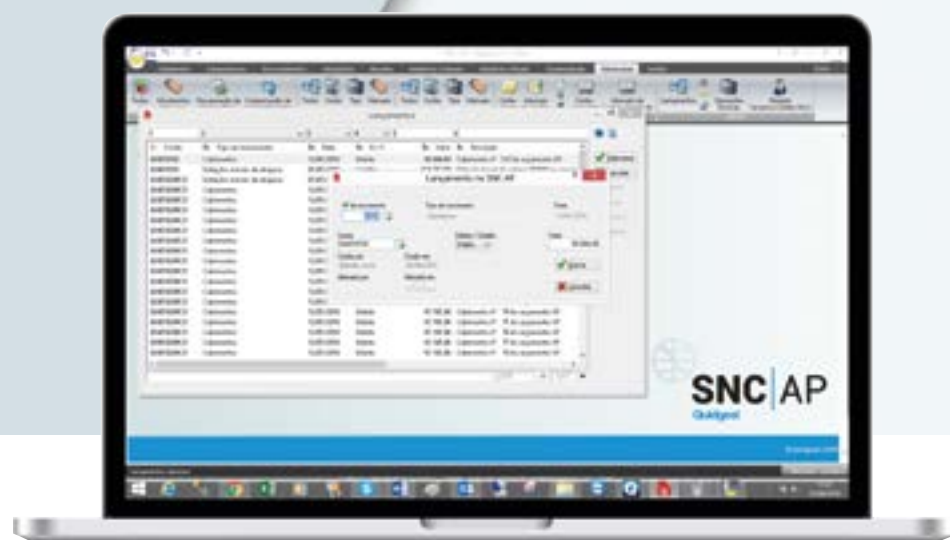
O Solvency II apresenta-se, assim, como a melhor ferramenta das seguradoras para assegurar uma eficiente gestão de risco por parte dos supervisores internos, permitindo identificar os principais riscos enfrentados e adequando os processos e procedimentos a essas necessidades.

Para enfrentar os desafios apresentados, nomeadamente pelo Pilar 3 do Solvency II, a Quidgest desenvolveu o Q2Solvency, com o objetivo de simplificar o cumprimento das exigências impostas pela EIOPA.

O Q2Solvency – desenvolvido com base na plataforma Genio da Quidgest – é uma solução completa e de fácil integração com outros sistemas, que fornece as ferramentas necessárias para o tratamento de dados e criação de reportes em formato XBRL, conforme as diretrizes do Solvency II. ●

Saiba mais sobre o Solvency II em:

www.quidgest.pt/q2solvency.asp



SINGAP SNC|AP Quidgest

A Lei de Enquadramento Orçamental e o Decreto-Lei n.º 192/2015 deram o grande impulso não só para uma nova forma de prestação de contas na Administração do Estado, mas, acima de tudo, para uma nova visão para a Gestão Pública. De tal forma que, pela coincidência na data, estes dois diplomas oficiais são considerados as duas torres gémeas da gestão pública em Portugal. Esperando-se, naturalmente, que o seu efeito seja exatamente o inverso do ocorrido com as duas mais famosas torres gémeas no mundo: não destrutivo, mas estruturalmente construtivo.

No início de 2017, um grande desafio se coloca à Administração Pública Portuguesa, a mudança para um novo referencial contabilístico e para novas normas contabilísticas, proporcionando um conjunto homogêneo das práticas de contabilidade dos organismos da Administração Pública com as normas internacionais (IPSAS). Este novo sistema tem por finalidade harmonizar todos os sistemas de contabilidade com os mesmos princípios contabilísticos – desde a Administração Central ao Ensino, passando pelos ramos da Saúde, Administração Local e as mais recentes Entidades Públicas Reclassificadas.

Durante a próxima década, a boa gestão pública vai depender da forma como se implementar o SNC-AP – Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas*. A execução orçamental, o défice público, as políticas da saúde, da educação ou da justiça, as sanções e ameaças do Ecofin, o desenvolvimento económico e social, os nossos impostos e os que transmitiremos às novas gerações, tudo dependerá da forma como vamos conseguir implementar o SNC-AP.

(*) SNC-AP – Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de Setembro

De modo a responder às exigências do novo sistema, a Quidgest, líder em soluções inovadoras de gestão pública, apresenta a nova solução SINGAP SNC|AP Quidgest que responde às exigências do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Esta solução permite uma rápida transição para o novo sistema normativo contabilístico do sector público, garantindo o cumprimento, rigor e transparência de todas as regras e estrutura do novo quadro contabilístico do SNC-AP, proporcionando uma maior homogeneidade e convergência com as normas internacionais (IPSAS).

Desenvolvido em Genio (plataforma inovadora e ágil de geração de software) e suporta as mais recentes tecnologias de mobilidade, de web e cloud.

Mais de uma centena de organismos públicos de referência, a nível nacional e internacional, confiam na tecnologia SINGAP® para otimizar a sua atividade. O seu objetivo é prestação de serviços públicos de qualidade, mais eficientes e inovadores.

Numa visão de parceria em co-inovação, estão a ser acompanhados projetos-piloto com duas entidades: Fundo para Relações Internacionais (FRI) e Instituto Português de Acreditação (IPAC).

O SINGAP SNC|AP Quidgest é a evolução do SINGAP incorporando todo o modelo, requisitos, normas, relatórios e regras de negócio e contabilísticas do novo referencial contabilístico do SNC-AP.

O SINGAP sempre respondeu com enorme sucesso a todas as grandes transições da gestão financeira pública:

- RAFE
- POCP, desde 1997
- Integração da circular n.º 1369
- LCPA
- CIBE
- Implementação SNC em entidades públicas como Autoridade da Concorrência

Rubricas agregadoras PDA

1	2	3	4
Rubrica Agregadora SNC-AP			
Metro-Rubrica SNC-AP	Rubrica Agregadora SNC-AP	Designação	Descrição
PDA1	PDA1	Despesas de pessoal	vPDA11+vPDA12
PDA2	PDA2	Despesas com saúde	vPDA121+vPDA122
PDA3	PDA3	Contribuições de segurança social	vPDA121+vPDA122+vPDA123

Contas centrais SNC-AP

1	2	3	4
Conta Central SNC-AP			
01	Designação	Dependente de (SNC-AP)	Última atualização
011	Receita de período corrente	01	27-05-2016
012	Previdência social	01	27-05-2016
013	Previdência complementar	01	27-05-2016
014	Ativações e passivos	01	27-05-2016
015	Receitas em períodos seguintes	015	27-05-2016
016	Receitas em períodos seguintes	016	27-05-2016
017	Receitas em períodos seguintes	017	27-05-2016

Correspondência POCP/SNC-AP

1	2	3	4
Conta POCP	Conta SNC-AP	Designação POCP	Designação SNC-AP
610	6121	Matérias-primas, subsidiárias e de c...	Matérias-primas
611	6121	Matérias-primas	Matérias-primas
612	6121	Matérias subsidiárias	Matérias-primas
613	6121	Matérias diversas	Matérias-primas
614	6121	Embalagens de consumo	Matérias-primas

E hoje automatiza de uma forma inteligente a conversão de referenciais contabilísticos POCP (incluindo POCE, POCMS e POCAL) para SNC-AP.

Esta automatização de procedimentos e registos contabilísticos facilita o trabalho, evita duplicações, reduz custos e recursos na execução das tarefas diárias de cada organismo e na validação da informação contabilística e financeira consolidada.

O SINGAP SNC|AP Quidgest incorpora as seguintes áreas de negócio: gestão orçamental e financeira; controlo de gestão, gestão de faturação, gestão de tesouraria, home-banking, preparação do orçamento, prestação de contas, gestão de projetos financeiros e de investimento. ●

Conheça as vantagens e veja a demonstração do SINGAP SNC|AP Quidgest em:

www.quidgest.pt/SNC-AP-Quidgest.asp



Sistema de Informação Legislativa

A gestão de processos específicos associados ao governo de um país com o objetivo de garantir uma maior eficácia e transparência nos processos administrativos e legislativos é algo difícil de concretizar, principalmente se estes se encontrarem em papel.

Desenhado à medida das necessidades e da realidade político-legislativa de cada país, o Sistema de Informação Legislativa é fruto do *know-how* da Quidgest no desenvolvimento e implementação desta solução na Assembleia Legislativa de El Salvador.

O sistema permite registar e manter em memória o processo de formação de leis, acompanhando todo o ciclo de um projeto de lei, desde o seu início até à respetiva publicação, controlando os prazos processuais associados e contribuindo para a sua agilização. É possível, ainda, automatizar e normalizar a produção de documentos de apoio às sessões

de cada parlamento nacional e às reuniões das várias comissões parlamentares. Pelos seus mecanismos de segurança e auditoria de informação, muitas vezes sensível, este sistema funciona como uma garantia da transparência e autenticidade da informação produzida e da forma como a mesma é comunicada aos cidadãos.

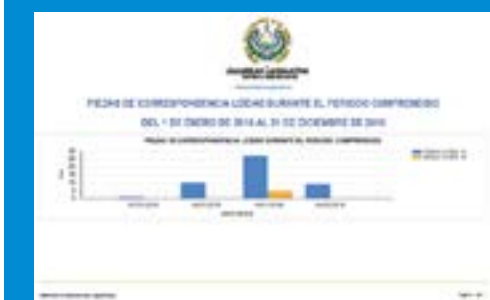
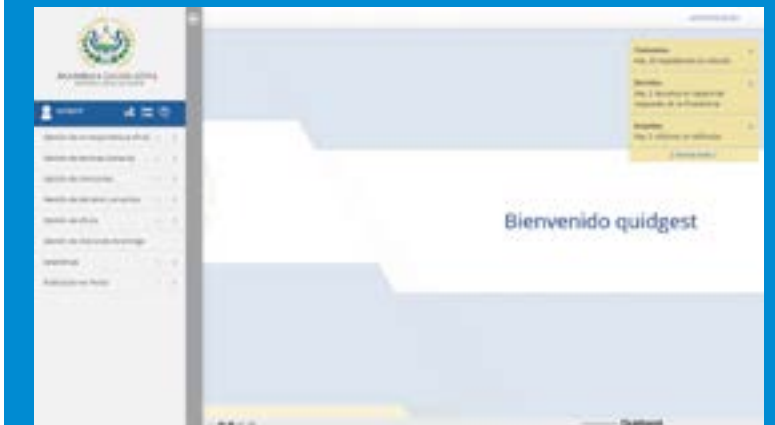
FUNCIONALIDADES

- ▶ Registo e controlo da tramitação de toda a correspondência oficial e documentos legislativos.
- ▶ Registo e gestão da agenda de cada sessão parlamentar e de todas as ocorrências da sessão, registo e controlo de presenças de deputados e tempos de intervenção durante a sessão.
- ▶ Registo e gestão da agenda de cada reunião de comissão parlamentar e de todas as ocorrências da reunião, registo e controlo de presenças de deputados e tempos de intervenção durante a reunião.
- ▶ Possibilidade de registo de votações e integração com sistemas de votação eletrónica.
- ▶ Geração automática de relatórios e estatísticas de apoio aos trabalhos parlamentares.
- ▶ Notificações automáticas por e-mail e na área de trabalho dos utilizadores para controlo de prazos.

VANTAGENS

- ▶ **Desmaterialização de processos**
Desmaterialização de processos de registo, digitalização, tramitação e controlo dos prazos processuais em tempo real e o armazenamento de documentos em formato eletrónico.
- ▶ **Controlo de acessos**
Restrição de acesso às funcionalidades e aos conteúdos do Sistema de Gestão Documental consoante as permissões dos utilizadores. Garantia de segurança do sistema e dos respetivos conteúdos.
- ▶ **Integração total de informação**
Agregação de toda a informação resultante da atividade da organização em repositórios relacionais comuns.
- ▶ **Exportação de dados estatísticos/produção automática de indicadores de gestão**
Viabilização da produção automática de relatórios de atividade, ou seja, da obtenção de indicadores que permitirão uma análise de elevada consistência e precisão relativamente à extração de estatísticas. A informação presente nos referidos relatórios pode ser exportada para um grande número de formatos-padrão.

A Assembleia Legislativa de El Salvador selecionou a Quidgest para desenvolver o seu Sistema de Informação Técnico-Legislativa SITEL no âmbito de um projeto financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento. Os objetivos deste projeto abrangem desde o apoio no registo, administração, salvaguarda, acesso e divulgação do processo de formação da lei, até uma maior eficiência, eficácia e transparência dos procedimentos executados.



▶ Página inicial do sistema
◀ Estatística de documentos analisados

Escalabilidade

As diferentes componentes do sistema conseguirão acompanhar o crescimento e a evolução da organização, respondendo a cada momento às suas necessidades específicas de gestão de informação.

Usabilidade

A conceção e o desenvolvimento gráfico da solução apresentam elevados graus de usabilidade, tal como uma interface amigável, intuitiva e concebida de acordo com as normas e boas práticas vigentes. O sistema apresenta, ainda, facilidade na instalação, configuração e manutenção.

Segurança/integridade

Todos os sistemas e tecnologias utilizados pela Quidgest incorporam mecanismos de segurança/integridade, garantindo assim a fiabilidade dos dados, do acesso, da validação de documentos e despachos e de todas as ações dos utilizadores no sistema.

Recuperação de informação

Facilidade de uma rápida e eficiente pesquisa da informação através de diversos mecanismos de pesquisa da informação, mediante os seus metadados e o conteúdo dos documentos. ●

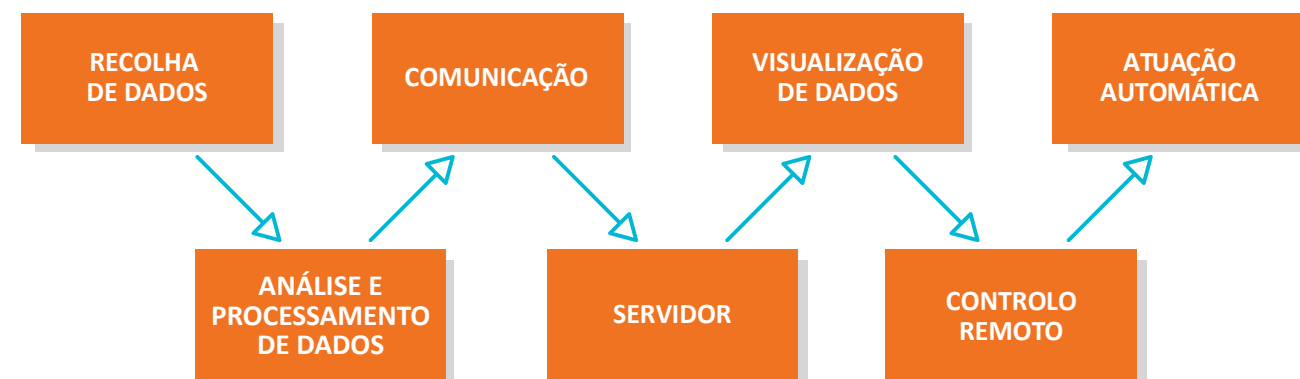




Do mundo físico para o digital

Vivemos num mundo onde todos os detalhes de um negócio são analisados ao pormenor, onde nada é deixado ao acaso. O Sense é uma peça-chave nesta era. Integra, em sistemas digitais, informação do mundo físico como temperatura e humidade do ar e do solo, luminosidade, pressão atmosférica, valor de pH, entre outros. Monitoriza em tempo real, interpreta, comunica os dados recolhidos a um servidor e aciona mecanismos ou processos de forma automática. O Sense foi desenvolvido com as mais recentes tecnologias de IoT, Internet of Things (Internet das Coisas), que permitem capturar informação, processá-la e fornecê-la remotamente a computadores e *smartphones*. A integração com as soluções Quidgest permite agilizar processos, poupar tempo, energia e custos.

FUNCIONAMENTO



APLICAÇÕES:

#SMART AGRICULTURE

Deteção avançada para colheita autónoma eficiente; sensor de prevenção de colisão para veículos de grande porte; contagem de objetos em múltiplas plataformas de transporte; deteção e parametrização de aplicações de controlo de nível; sensor de posição de veículo numa plataforma de carregamento.

#SMART CITIES

Gestão de interseção e de semáforos; monitorização do fluxo de tráfego de veículos e gestão do espaço de ocupação de estacionamento; caracterização e monitorização do tamanho de veículo; controlo do limite de velocidade; monitorização do nível de água; aplicações de iluminação inteligentes; segurança do espaço público e de edifícios; gestão inteligente da recolha de lixo.

#SMART INDUSTRY

Deteção de proximidade e medição de distâncias para sistemas de fabrico; sensor de prevenção de colisão para veículos pesados; sensor de posição de veículo numa plataforma de carregamento; barreira ótica de segurança e vigilância.

#SMART HOMES AND BUILDINGS

Disponibilizada remotamente, através dos computadores pessoais e smartphones, a informação capturada pelos sensores possibilita sistemas que podem ser programados para alcançar necessidades específicas e atingir autonomia quase na totalidade, graças às iniciativas contínuas da Internet of Things (IoT). Ao permitir a deteção de pessoas numa sala ou área específica, os sensores ajudam a melhorar a gestão de iluminação e o aquecimento e o aumento de conforto, assim como reduzir custos de energia. Sistemas de vigilância podem oferecer monitorização de intrusão de perímetro superior, aproveitando a deteção precisa de presença e movimento.

#SMART VEHICLES

Os sensores estão a tornar-se, rapidamente, uma parte integrante dos sistemas de segurança e navegação de veículos, fornecendo informação importante acerca das suas imediações, melhorando a segurança dos utilizadores, assim como reduzindo significativamente os custos relacionados com acidentes e impactos sociais.

O QUE DISTINGUE O SENSE

Integração com sistemas de gestão:

O Sense foi desenvolvido tendo em vista a integração com sistemas de informação, pelo que toda a comunicação de e para o Sense obedece a padrões bem definidos. Estes padrões são análogos aos padrões do Genio, o que permite que o Sense seja integrado em qualquer sistema Quidgest sem necessidade de adaptação.

Modularidade:

Cada sensor tem um módulo individual, o que possibilita adicionar módulos consoante as necessidades, sem alteração do controlador.

Conetividade:

3G, wi-fi, Ethernet.

Qualquer sensor analógico:

Temperatura, humidade, proximidade, pH, luminosidade, índice UV, vento, deteção de gases, deteção de caudal.

Economia:

A modularidade possibilita um investimento faseado.

Escalabilidade:

A arquitetura do Sense tem a possibilidade de crescer conforme o volume da informação proveniente dos sensores, tornando-se assim uma solução viável para sistemas de larga escala.

Modernidade:

Os protocolos de comunicação, os sistemas de armazenamento de dados e os controladores usados estão na vanguarda da indústria. ●

Sense: um sistema de recolha e monitorização de dados provenientes de sensores, com capacidade de atuação automática e controlo remoto.





QHIS Quidgest Health Information System

Uma solução integrada para a gestão da atividade clínica.

A pensar nas necessidades específicas de gestão das unidades de saúde, a Quidgest desenvolveu uma solução de Gestão Clínica, que visa aumentar a produtividade e racionalização na prestação de cuidados de saúde.

A Gestão Clínica da Quidgest é uma solução integrada que procura dar resposta às necessidades de informação e de gestão sentidas nas unidades clínicas. O sistema é constituído pelas componentes de prescrição eletrónica de medicamentos, gestão de consultas externas, portal *e-health*, processo clínico eletrónico, gestão de internamento e gestão de *stocks*.

A Gestão Clínica surge como uma resposta eficaz aos desafios atuais da atividade clínica:

- ▶ Dispersão dos processos dos doentes e frequente perda de informação;
- ▶ Dificuldade no acompanhamento do historial dos doentes;
- ▶ Desperdício de recursos e tempo na tarefa de marcação de consultas;
- ▶ Impossibilidade de marcação de consultas fora do horário de expediente;
- ▶ Demora na marcação de consultas, tempos de espera nos consultórios e dificuldade de obtenção de informação;
- ▶ Falta de informação atualizada sobre consumíveis disponíveis e sua distribuição;
- ▶ Impossibilidade de ter acesso a dados sobre consumos totais.

Com este sistema de informação, os profissionais dispõem de meios que aumentam a produtividade no complexo trabalho que desenvolvem e racionalizam a prestação de cuidados de saúde à população.

Quais as principais vantagens na implementação da solução QHIS?

- ▶ Desmaterialização de processos;
- ▶ Maior acessibilidade à informação;
- ▶ Rapidez na resposta ao doente;
- ▶ Centralização de informação e eliminação da duplicação desta, contribuindo para uma melhor prestação de serviço;
- ▶ Aumento do nível de satisfação do doente;
- ▶ Eficácia e eficiência nas atividades desenvolvidas diariamente pelos médicos, gestores e administrativos;
- ▶ Acesso a dados estatísticos e informação de gestão atualizada, proporcionando, consequentemente, uma melhor capacidade de resposta e de decisão. ●

Multilaterais

As instituições multilaterais apoiam financeiramente e com aconselhamento o crescimento económico-social de países em desenvolvimento. O Banco Mundial tem dois principais objetivos: reduzir a pobreza extrema e promover a prosperidade partilhada. Torna-se assim uma entidade crucial, com abrangência global, para o progresso das áreas mais subdesenvolvidas do mundo.

‘Multilaterais’ é o termo usado para designar os bancos mundiais de apoio ao desenvolvimento. Após a criação do Banco Mundial, que ocorreu em 1944, foram depois criados quatro bancos regionais de desenvolvimento:

- o Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB)
- o Banco Africano de Desenvolvimento (AFDB)
- o Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (EBRD)
- o Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (IADB)

Estes bancos, com uma representatividade/cobertura geográfica, trabalham em proximidade com entidades locais, que por sua vez executam os projetos de desenvolvimento propostos e aceites.

A Quidgest, sendo uma empresa socialmente consciente e possuindo um DNA de promoção e partilha de *know-how*, vê as ‘Multilaterais’ como uma extensão natural de si própria.



Abraçamos desafios realmente fulcrais no desenvolvimento económico e humano dos países e, com as ‘Multilaterais’, temos a oportunidade de participar no desenvolvimento mundial, preparando um futuro melhor. ●

Soluções de apoio ao desenvolvimento

Identidade e estratégia nacional: de que é feito um país	Valorização de ativos: como se gera receita	Gestão: como se controla a despesa	Economia: como se aumenta a riqueza	Cidadania: educação, segurança, saúde, justiça, habitação	Cooperação internacional: um país no mundo
--	---	--	---	---	--

#PARCERIAS



Cleverti torna-se parte da rede de parcerias QuidNet

A Quidgest e a Cleverti tornam-se parceiros em Genio, o *software de rapid application development* da Quidgest. Deste modo, a Cleverti faz agora parte da QuidNet, a rede mundial de parceiros em Genio.

A QuidNet tem como objetivo partilhar e recolher as vantagens do Genio, proporcionando a cada parceiro autonomia para desenvolver os seus próprios projetos, contando com o *know-how* da Quidgest. É este o grande benefício que a Cleverti retira desta parceria, uma vez que lhe “permite desenvolver sistemas totalmente adequados aos procedimentos e à estratégia de cada organização, fator crucial para transformar as empresas em líderes no seu sector de atividade”, de acordo com Carlos Coutinho Silva, CEO da Cleverti.

No entanto, esta parceria é um win-win para ambas as organizações, uma vez que permite à Quidgest um alargamento do âmbito tecnológico e do mercado, para os sectores onde a Cleverti atua.

Todos os parceiros QuidNet complementam a ação da Quidgest na prestação de serviços, garantindo-lhes o sucesso na implementação dos seus projetos. ●

#PRÓXIMO NÚMERO

No dia 22 de setembro, sob o tema “Portugal, Sun, Sea & Software”, a Quidgest pretende demonstrar que, além do desporto, Portugal é uma referência europeia, mundialmente reconhecida pelo seu tempo de sol, pela sua extensão e tradição marítima, bem como pelo seu potencial turístico em geral. E que tem todas as condições para sê-lo também no domínio das novas tecnologias, nomeadamente ao nível do *software* de gestão.

Vamos divulgar o nosso mérito tecnológico, atraindo competências e aliando as nossas valências, e o nosso património ambiental e cultural, à capacidade de desempenharmos um papel de relevo na transformação digital global.

Na 22.ª edição da QuidNews, fique a saber todos os pormenores sobre a edição deste ano do Q_Day Conference.

Não perca!

Q-DAY 2016 | Conference

PORTUGAL
SUN, SEA &
SOFTWARE

22 DE SETEMBRO CULTURGEST

Quidgest

APOIO PRINCIPAL
Caixa Geral de Depósitos

Para melhorar, importa conhecer.

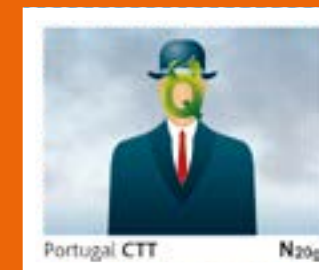
Temos um conjunto de informações sobre os sistemas que mais interessam à sua organização preparado para si. A cada conjunto de informação pedido e expedido por correio está associado um selo exclusivo da Quidgest. São selos baseados em diversas obras de arte famosas mas com uma interpretação nova. Conheça-nos e às nossas soluções e coleccione a nossa série de selos exclusivos.

Gestão Global



Homenagem a René Magritte

Gestão Financeira



Homenagem a René Magritte

Gestão de Recursos Humanos



Homenagem a M.C. Escher

Gestão Documental



Homenagem a Andy Warhol

Aprovisionamento e Gestão Patrimonial



Homenagem a Roy Lichtenstein

Gestão Estratégica e BSC



Homenagem a Piet Mondrian

Peça-nos uma demonstração e envolva os utilizadores-chave na demonstração. Eles saberão reconhecer a qualidade das soluções da Quidgest.



CMMIDEV / 3SM
Exp. 2017-07-11 / Appraisal #22558



SAMSUNG
BUSINESS

Microsoft Partner
Gold Application Development



www.quidgest.com



Quidgest



Quidgest



Quidgest

Quidgest

Quidgest Portugal:

R. Castilho, n.º 63 – 6.º
1250-068 Lisboa | Portugal
tel. (+351) 213 870 563

Quidgest Moçambique:

R. John Issa, n.º 260
Maputo | Moçambique
tel. (+258) 21 30 37 32

Geral: quidgest@quidgest.com

Comercial: solutions@quidgest.com

Marketing: marketing@quidgest.com

Quidgest Alemanha:

Konrad-Zuse-Platz, n.º 8
81829 München | Germany
tel. (+49) 89 20 70 42 850

Quidgest Timor-Leste:

Timor Plaza, CBD2, Unit 403-404
Comoro | Díli | Timor-Leste
tel. (+670) 76 82 47 19
(+670) 77 45 64 29